

Angieli Maros  
Gazeta do Povo

A identificação de um carro modelo Chevrolet Astra na cor verde oliva segue sendo o principal desafio na investigação do corpo de um bebê levado do Cemitério do Boqueirão, em Curitiba, em junho. Foi com esse veículo, cujas imagens foram divulgadas pela Polícia Civil, que dois homens deixaram o cemitério com o caixão e o corpo da pequena Valentina de Fátima Vieira, de apenas 1 ano, enterrado menos de 24 horas antes. A menina morreu dia 20 de junho, quando retornou em estado grave à UPA do Boqueirão após ser atendida e enviada para casa no dia anterior com sintomas de gripe. O atendimento médico também gera questionamento por parte da família.

Quase seis meses após o crime, a Polícia Civil tem poucos vestígios do crime, o que remete o caso à morte da menina Rachel Genofre, encontrada morta dentro de uma bolsa na rodoviária de Curitiba há dez anos e até hoje sem solução. Das raras pistas, a investigação do caso Valentina se apega a um único indício: sem chegar ao veículo, as chances de solução minguam a cada dia que passa.

“Quanto mais tempo passa, mais difícil fica”, admite o delegado responsável pelo caso, Cássio Conceição, da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP). Ele confirma a existência de uma testemunha que viu dois homens brancos e de meia idade deixarem o Cemitério do Boqueirão com um caixão pequeno e branco no mesmo dia em que o corpo de Valentina desapareceu.

A ocorrência foi no dia 22 de junho, por volta das 9h. A testemunha-chave fazia reparos em um túmulo e viu o momento em que a dupla seguiu com o caixão em direção a um dos portões da Rua Henrique Martins Torres, que estava aberto e sem qualquer tipo de

monitoramento.

Ao meio-dia daquela sexta-feira, a seleção brasileira enfrentaria a Costa Rica pela Copa do Mundo da Rússia e, por causa do jogo, as ruas estavam vazias, o que facilitou a ação dos criminosos, flagrados muito de longe por uma câmera de segurança. A testemunha também não conseguiu fornecer detalhes suficientes para um retrato falado e até hoje as incógnitas que rodeiam a ocorrência perturbam não só a família da menina, mas os próprios investigadores.

“Quero uma resposta, mas tenho medo da resposta que vou encontrar”, disse a mãe da menina, Rita de Cássia de Souza, 31 anos, em entrevista, um mês depois do desaparecimento do corpo de Valentina. O temor é da possibilidade do que pode ter sido feito com o corpo do bebê: necrofilia (sexo com cadáver) ou magia negra a segunda hipótese é praticamente descartada pela investigação. “Já fomos cumprir busca em vários terreiros, mas quicá matam galinha preta lá. Quando surge denúncia desse tipo é muito do cara que tem preconceito com a religião do vizinho. Aí mais atrapalha do que ajuda”, relata o delegado Conceição.

Com poucas certezas de para onde seguir, a polícia continua a se agarrar em possíveis pistas que possam levar ao paradeiro do automóvel usado pela dupla. “A gente conseguiu várias imagens, mas em nenhuma deu para visualizar a placa porque estão sem qualidade. Também pegamos todas as listas de Astras no Detran e analisamos casa por casa. Nenhum resultado até agora”, lamenta o delegado.

Ao menos 30 endereços com carros de modelos semelhantes em Curitiba, região metropolitana e até no litoral já foram averiguados pelos investigadores. Em nenhum deles foram encontrados suspeitos.

# ROUBO NO CEMITÉRIO

Quase seis meses e a polícia ainda está no escuro quanto ao sumiço do corpo da pequena Valentina



ATAS E EDITAIS



SINDICATO DOS RADIALISTAS PROFISSIONAIS E DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS DE RADIODIFUSÃO E TELEVISÃO DO ESTADO DO PARANÁ

SINDIRÁDIO-TV

CONTRIBUIÇÃO NEGOCIAL / REPRESENTAÇÃO

Ficam as empresas de radiodifusão cientes que de acordo com as CLÁUSULA 37ª, CLÁUSULA 43ª, CLÁUSULA 35ª, DE RÁDIOS E A CLÁUSULA 40ª, CLÁUSULA 45ª, CLÁUSULA 43ª DE TVS da CCT 2018-2019, já assinadas e registradas no Sistema Mediador do MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO sob o número: PR003235/2018 e PR003236/2018, e em atenção ao disposto no Art. 605/CLT, obrigadas a recolher ao SindiRádio-TV até o dia 20.12.2018 a CONTRIBUIÇÃO NEGOCIAL, SEM descontar dos empregados, no percentual de 5,5%, bem como a CONTRIBUIÇÃO DE REPRESENTAÇÃO, aprovada em ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA pela categoria dos Radialistas, na data de 25 de janeiro de 2018, a ser descontada do salário base do empregado e recolhida pelas empresas, no percentual de 5%, tudo conforme redação da CCT 2018-2019.

Curitiba, 03 de dezembro de 2018.

LUCAS TIAGO BAUERMANN  
PRESIDENTE

## COMUNICADO

A empresa PETYROXI CONFECÇÕES LTDA EPP solicita o comparecimento do seu funcionário LENICI SILVA DE BRITA SANTOS em seu local de trabalho situada na Rua Avenida do Porto nº 325 impreterivelmente no prazo de 48 horas, para tratar de assuntos de seu interesse.